
MERCADO DE TRABALHO E ESCOLARIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

LABOR MARKET AND SCHOOLING: EXPERIENCE OF THE ADOLESCENTS IN VULNERABILITY CONTEXT

Gilson Gomes Coelho¹

Maria Eleuza Souza Bueno²

Rosileny Rosa Martins³

RESUMO: O ciclo de vida humano é permeado por mudanças. Na adolescência tais mudanças tendem a ser intensificadas, pois esta fase se apresenta como um período de múltiplas transformações biopsicossociais. Assim, o presente estudo buscou compreender de que forma o adolescente em situação de vulnerabilidade produz sentidos sobre a sua relação de inserção e permanência no mercado de trabalho. A pesquisa utilizou delineamento qualitativo, de caráter exploratório e idiográfico. Os participantes foram quatro adolescentes do sexo masculino, residentes na cidade de Salvador, Bahia. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, o questionário sociodemográfico e o instrumento de frases para completar. Os resultados mostraram uma relação conflitante entre a escolha dos adolescentes por priorizar as demandas da escola ou do trabalho. Assim, é necessário que intervenções sejam realizadas, possibilitando direito ao conhecimento sobre o mercado de trabalho e a construção de um projeto de vida justo e saudável.

Palavras-chave: adolescente; vulnerabilidade; mercado de trabalho; escola.

ABSTRACT: The adolescents live typical changes in their development, as the psychosocial changes. Therefore, this study searched to comprehend how adolescents in vulnerable situations make meanings about their relationships with the labor market. The method adopted was the qualitative, idiographic and, exploratory approach. The participants were four male adolescents, living in Salvador, Bahia. To collect data we utilized semi-structured interview, sociodemographic questionnaire, and sentences to complete. The result of this relation between school and work indicates that the insertion of adolescents in the labor market can cause losses to their school development. Therefore, there is a necessity to make political interventions on this problem. It is also necessary to allow the adolescents the right to a broad knowledge of the labor market and the construction of a fair and healthy life project.

Keywords: adolescent; vulnerability; labor market; school.

¹ Psicólogo pela UFMS (CPAN), Mestre em Psicologia pela UEM e Doutorando em Psicologia pela UNESP/ Assis. Docente na Faculdade Católica Dom Orione

² Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por diversas mudanças próprias do desenvolvimento humano. Dentre elas estão as mudanças de caráter biológico, psicológico e social, “seria uma fase de reestruturação do “núcleo do eu”, quando as estruturas psíquicas/corporais, familiares e comunitárias sofrem mudanças conflitantes” (Bock, 2007, p. 65).

Para Alves e Silva (2008), a adolescência é caracterizada como um conturbado período de transição, com mudanças que interferem nas decisões do sujeito, e é neste período que o processo de escolha profissional emerge. A busca por inserção no mercado de trabalho pode ser um momento de grandes desafios, pois a opção por uma carreira apresenta-se como um processo que as variáveis implicadas são múltiplas e complexas (Alves & Silva, 2008).

O trabalho é uma atividade de transformação na qual o indivíduo transforma e é transformado, fazendo parte do seu crescimento enquanto humano. No entanto, vale ressaltar que, com as mudanças apresentadas na sociedade contemporânea, o trabalho não está apenas vinculado à atuação direta com a natureza, mas também, ao trabalho abstrato, aquele em que o indivíduo é valorizado pela sua capacidade de exercer funções.

Temas relacionados ao mercado de trabalho têm sido de grande interesse para jovens e adolescentes, pois este é visto como dignidade, fazendo parte de um processo de conhecimento, crescimento, independência, realização e valores (Coelho, Albuquerque, Martins, D’ Albuquerque & Neves, 2008). Portanto, a busca do adolescente por inserção no mercado é um processo diferente comparado aos adultos, estando permeado por múltiplas questões, como a falta de qualificação adequada e, principalmente, a falta de experiências prévias no mercado (Santos, Campos, Almeida & Paiva, 2013). A inserção do adolescente no mercado de trabalho, no geral, dá-se no mercado informal, uma vez que o trabalho é proibido no Brasil para menores de 18 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Pelas privações impostas pela pobreza, muitos adolescentes acabam buscando no mercado informal uma forma de obtenção de renda, para auxílio próprio e dos seus familiares (Santana, 2017). Ressaltamos que neste trabalho nossa análise se dá na inserção de adolescentes no mercado informal de trabalho.

Para os adolescentes de camadas populares, essas questões podem se apresentar ainda em maior número, por já vivenciarem um contexto de vulnerabilidade, a qual está além das questões financeiras, está vinculada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e o

desigual acesso a bens e serviços públicos (Carmo & Guizard, 2018). Mostram os dados da síntese de indicadores de 2013 (IBGE, 2015), que entre os adolescentes de 15 a 17 anos, a taxa de escolarização era de 84,3% e, dos 18 aos 24 anos, 30,0% cursando ensino superior.

Assim, é necessário o conhecimento além dos fatores que cercam os adolescentes, pois, por trás das ações e decisões de um sujeito, existem as experiências, histórias, sentimentos e pensamentos envolvidos, que os impulsionam, refletindo na vida educacional e, posteriormente, em decisões relacionadas ao mercado de trabalho. Com os inúmeros fatores e mudanças já presentes na fase da adolescência, a busca por inserção no mercado pode se apresentar como um momento de incertezas, medos e inseguranças, ou seja, um período de maior vulnerabilidade. Diante disso, questiona-se: como o adolescente de camada popular enfrenta os desafios frente ao mercado do trabalho? Assim, a pesquisa teve como objetivo geral compreender de que maneira o adolescente em situação de vulnerabilidade se percebe, pensa e age diante da sua relação com o mercado de trabalho.

2. Método

A presente pesquisa utilizou do delineamento qualitativo e caráter exploratório e idiográfico, com a utilização de estudo de casos múltiplos como desenho de pesquisa, pois buscou compreender um fenômeno a partir das experiências subjetivas de um grupo específico, neste caso, o adolescente em situação de vulnerabilidade e sua relação com o mercado de trabalho. Conforme Yin (2001) o estudo de caso contribui para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Além de tornar possível o acesso ao conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante outros tipos de delineamentos não qualitativos (Gil, 2008).

Foi utilizado o questionário sociodemográfico com o intuito do conhecimento minucioso de algumas características dos adolescentes entrevistados. Para sua realização, a pesquisadora explicou como se dava o preenchimento dos dados e disponibilizou um espaço para que qualquer dúvida fosse sanada durante a atividade.

Em sequência foi aplicada a atividade de Orientação Profissional, que serviu especialmente como complemento dos dados obtidos na entrevista, com maior foco na temática de trajetória escolar e perspectivas profissionais. O instrumento de frases para completar é um instrumento de auto aplicação, o que permitiu ao adolescente a liberdade para complementação de frases propostas segundo o sentido que ele construía sobre os temas do

instrumento. As frases do instrumento versavam sobre os seguintes temas: escolarização, família, perspectivas futuras e inserção laboral.

Utilizou-se ainda a entrevista semiestruturada, de forma narrativa, na qual dez questões foram disparadas verbalmente, discutidas e gravadas com a autorização dos participantes. Os temas discutidos na entrevista buscaram compreender a percepção do adolescente em situação de vulnerabilidade em relação à escola, a significação atribuída à entrada no mercado de trabalho e as perspectivas de futuro apresentadas por estes a partir de sua inserção laboral.

Participantes

Para realização deste estudo, foram participantes desta pesquisa quatro adolescentes do sexo masculino, residentes da cidade de Salvador, Bahia. Para isso, foram adotados alguns critérios de inclusão, descritos a seguir: adolescentes em situação de vulnerabilidade, com faixa etária de 16 a 18 anos e experiência no mercado de trabalho, com tempo mínimo de seis meses de trabalho. A escolha foi realizada com base em suas vivências, considerando que os critérios apresentados contribuíram para a compreensão do fenômeno estudado.

Procedimentos de coletas de dados e análise dos dados

O contato inicial com os participantes se deu através de abordagem direta em uma escola pública do município de Salvador, Bahia, através de diálogo informal, no qual a pesquisadora realizou o convite, apresentando o principal objetivo da pesquisa e o quanto a participação do adolescente era importante para construção da mesma. Visto que “é de fundamental importância que desde o primeiro momento se crie uma atmosfera de cordialidade e simpatia. O entrevistado deve sentir-se absolutamente livre de qualquer coerção, intimidação ou pressão” (Gil, 2008, p. 116-117).

A entrevista foi realizada na própria escola após acordo entre os participantes, onde os dados foram colhidos de forma grupal em um único dia marcado antecipadamente. Os instrumentos foram escolhidos visando maiores contribuições do ponto de vista subjetivo do adolescente. Dentre estes estão o questionário sociodemográfico, frases para completar e a entrevista semiestruturada.

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Portanto, para este estudo, a primeira técnica utilizada foi a transcrição do áudio e, para isso, a primeira escuta foi realizada de forma pausada e atenta para sua

verificação após escrita. Embora a primeira técnica a ser realizada tenha sido a transcrição, os dados passaram por uma análise prévia, na medida em que foram categorizados.

Em seguida, as informações foram divididas em categorias. Entre os diversos tipos de categorização apresentados por Bradin (1997), aqui foi usado o critério semântico, conhecido também como categorias temáticas, nas quais se agrupam as informações que estão sob o mesmo conteúdo. Analisamos também a junção de todo conteúdo adquirido, confrontando-os com os dados da literatura sobre cada tema estudado, enfocando na compreensão dos pontos centrais desta pesquisa.

O projeto deste estudo foi submetido no sistema da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil. Tendo a pesquisa iniciada somente após sua aprovação, obedecendo às diretrizes e normas das Resoluções nº s 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual buscou garantir direito ao anonimato, a liberdade de escolha do participante para sua participação ou retirada de consentimento, sem ônus para si ou terceiros. Foram adotados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os responsáveis pudessem conhecer a proposta do estudo, conseguinte, aprovar ou não a participação do adolescente. E o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que buscou apresentar ao participante em linguagem clara as demandas da pesquisa, a importância da sua contribuição e seus direitos quanto participante. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética avaliador, sendo gerado um protocolo de aprovação sob o número 19515619.8.0000.5686.

3. TÉCNICAS DE PSICOTERAPIA NA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

A psicoterapia é reconhecida como uma construção mútua, e antes mesmo da utilização de qualquer técnica é necessário perceber a realidade do sujeito e a maneira como o mesmo percebe suas experiências para que a partir disso o terapeuta possa montar um plano de intervenção de acordo com as necessidades de cada sujeito. Dentre as técnicas gerais e específicas de uso do terapeuta sócio-histórico estão algumas citadas por França (s/d), que são elas à compreensão empática e nomeação, criando uma relação onde o sujeito pode produzir novos significados e sentidos, lidando com as suas necessidades e motivos, a heterocronia, que se trata do tempo próprio que cada sujeito possui, constituído pelo processo de maturidade que ele adquiriu no decorrer de suas experiências de vida, a instigação, referente à

estimulação de potencialidades, contextualização, que se caracteriza pela desconstrução de ideias e comportamentos constituídos pelo sujeito por meio de mitos e inverdades com relação a sua história de vida.

Quanto aos conceitos Dias (2005) aponta o de zona de desenvolvimento proximal fazendo uma relação com o caminho que o sujeito irá percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão ao longo do processo psicoterápico, funções consolidadas, por meio da interiorização e estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. Em todos esses aspectos a linguagem aparece como elemento mediador que possibilita a comunicação entre os sujeitos, é o que propõe Vygotsky de acordo com Ivic (1987, p. 132):

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana.

Perante tal afirmação França (s/d) conclui que para alcançar êxito na psicoterapia, é necessário ter a linguagem como instrumento de mediação, uma vez que a fala do sujeito é produto de sua consciência e de sua experiência, contendo significado cultural e sentidos construídos no decorrer de sua história.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adentrar o local e poder encontrar rostos conhecidos nos deu a certeza de que estávamos no lugar certo, e com as pessoas certas. Da percepção do todo o que mais chamou nossa atenção foram os depoimentos quanto à representatividade daquela instituição na vida pessoal dos usuários, mas também de familiares. Para os primeiros, significa ter um lugar onde são percebidos e aceitos na condição de pessoas que tem sentimentos, desejos e necessidades especiais, podendo contar com profissionais dispostos a escutá-los. *“Nesse tipo de interação, o papel fundamental cabe aos signos, aos diferentes sistemas semióticos [...] têm, em primeiro lugar, uma função de comunicação [...]”* (IVIC, 2010, p. 16).

Estar na condição de usuários do CAPS não causa sofrimento, nem os tornam menos dignos de respeito e atenção da sociedade. Reconhecem o CAPS como *“um lugar bom para estar”*, *“é como estar em família”*; é o único espaço de troca social que frequentam. Lucci

(2006, p. 05) *“O indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado; é na linguagem e por ela própria que o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos”*.

A instituição promove o cuidado através do diálogo, e o respeito à singularidade e aos direitos conquistados. *“A singularidade é o que distingue um homem de outros, [...] a forma como ele se relaciona com a natureza e com outros homens”*. (SILVA, 2009, p. 172). No que se refere aos familiares o lugar de importância do CAPS está no apoio dado durante o tratamento, além de contar com a compreensão e ajuda da equipe multidisciplinar, principalmente nos momentos de crises, bem como o cuidado com a preservação da liberdade de ir e vir. Molon (2016, p.616) *“as necessidades do sujeito estão relacionadas com o processo de auto-organização da sua subjetividade, bem como com as exigências do contexto social no qual ele está inserido”*. Outro aspecto que é bastante significativo são os modos dos funcionários se relacionarem com os usuários. São firmes, porém atenciosos e sensíveis diante de cada demanda. Não se percebeu em nenhum momento, quaisquer atitudes ou expressões de desagrado ou impaciência da parte deles. É visível a preocupação em colaborar para a construção e manutenção da estabilidade mental de todos os usuários. *“O olhar do outro sempre será diferente, mas precisa-se dele para se enxergar de forma diferente”*. (MOLON, 2011, p. 617).

O sentimento que a experiência provocou foi de empatia e gratidão, por aceitarem confiar-nos seus conteúdos mais íntimos, lembrando experiências, quase sempre, marcadas pela dor e o sofrimento. Molon (2011, p. 617) diz que *“o sujeito é uma unidade múltipla que se realiza na relação Eu-outro; ou seja, é na relação com os outros e por ela, é na linguagem e por ela que alguém se constitui sujeito e é constituinte de outros sujeitos”*. Houve, da parte do supervisor de estágio, o cuidado de evitar que não intervíssemos junto a usuário em “estado de crise”. Dificuldade apenas no que diz respeito à falta de espaços adequados para fazer as escutas terapêuticas, contudo foi possível contornar; outra questão que surgiu foi quanto aos horários disponíveis para realizar as intervenções, ao chocar com o horário das aulas na faculdade. É importante apontar a problemática quanto ao número reduzido de profissionais, com atuação específica na área da saúde (médico-psiquiatra, psicólogo e clínico geral) que fazem o atendimento no local. Parece muito difícil solucionar esse problema diante da demanda crescente. Os usuários precisam, quase sempre, aguardar semanas ou até meses,

para ter um atendimento. Um dos significados desse estágio clínico foi identificar conteúdos individuais, e poder correlacioná-los com teorias estudadas, através da escuta terapêutica. Bock, (2007, p. 31) entende que “*A linguagem é mediação para a internalização da objetividade, permitindo a construção de sentidos pessoais que constituem a subjetividade. O mundo psicológico é um mundo em relação dialética com o mundo social*”.

A cada nova demanda que se levantava foi possível confrontar positivamente, os conceitos de Vygotsky explícitos na psicologia sócio-histórica. A qual “*concebe o homem como ativo, social e histórico, [...] e a história, como o movimento contraditório constante do fazer humano*” [...] (BOCK, 2007, p. 24). Reforçando a importância que o conhecimento teórico ocupa na formação acadêmica do estudante de Psicologia, principalmente quando consideramos o elevado número de transtornos e distúrbios mentais que acometem a saúde do homem moderno. Compreendemos o quanto a humanização do cuidado é imprescindível para amenizar a dor e o sofrimento e voltem a sonhar. .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos dos usuários, sobre a percepção que eles têm a respeito dos atendimentos oferecidos no CAPS II, fica explícito o quanto essa instituição é significativa tanto para o usuário, quanto para sua família. Percebem o quanto são beneficiados pelas diferentes atividades que são desenvolvidas durante a rotina do plano terapêutico. Um espaço que valoriza o respeito e estimula a conquista da autonomia como direitos essenciais nas interações sociais. A porta de entrada é livre tanto para entrar, quanto para sair. Nesse sentido é possível concluir que o CAPS II, mesmo com suas dificuldades, através da atuação da equipe multidisciplinar, se empenha em promover o bem estar de todos os que participam dos serviços ofertados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J. **Reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria “consciência”**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 110, p. 125-142, julho. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 nov. 2019.

AITA, Elis Bertozzi; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural. **Psicologia em revista**. 2011, vol.17, n.1, pp. 32-47. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005. Acesso em: 24 de Set. de 2019.

BARROS, Diego Daniel das Neves; GOMES JÚNIOR, Lourival Cortez; PARTATA, Anette Kelsei. **Reforma Psiquiátrica: Fluxograma de dispensação de controlados sugerido à farmácia do CAPS II Araguaína – TO**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.1, Pub.3, Janeiro 2013.

BERNARDY, Katieli. PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. In: XVIII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz, 2012. Disponível em / <https://home.unicruz.edu.br>. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A prática profissional em psicologia sócio-histórica. In Ana Mercês Bahia Bock, Maria da Graça M. Gonçalves, & Odair Furtado (Orgs.), **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia** (pp. 15-35). São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira et al. A formação do conceito de consciência em Vygotsky e suas contribuições à Psicologia. **Arquivos brasileiros de psicologia**. 2010, vol.62, n.3, pp. 13-22.

DIAS, Maria Helena Soares Souza Marques. **A psicologia sócio-histórica na clínica: uma concepção atual em psicoterapia**. (2005). Disponível em: <https://docplayer.com.br/7752269-A-psicologia-socio-historica-na-clinica-uma-concepcao-atual-em-psicoterapia.html>. Acesso em 23 de set. de 2019.

FRANÇA, Alexandre. **Ensaio sobre a clínica sócio-histórica em Vygotsky**. Disponível em: https://www.academia.edu/12429795/Ensaio_sobre_a_cl%C3%ADnica_s%C3%B3cio-hist%C3%B3rica_em_Lev._S._Vygotsky. Acesso em: 23 de set. de 2019.

IVIC, Ivan; Edgar Pereira Coelho (org.). **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fund. Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

LIMA, Paula Márcia de; CARVALHO, Carolina Freire de. Carvalho de. A Psicoterapia Sócio-Histórica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.33, n. Especial, p. 154-163, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>? Acesso em: 23 de set. de 2019.

LUCCI, Marcos Antônio. A proposta de Vygotsky: A psicologia Sócio-histórica. **Revista de currículo y formación del profesorado**, São Paulo, v.10, n.2, p. 1-10, Dez. de 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/281752-A-proposta-de-vygotsky-a-psicologia-socio-historica-1.html>. Acesso em: 16 de Set. de 2019.

MAZZILLI, Paula. Reflexões sobre pensamento, linguagem e consciência no processo de construção do conhecimento. Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais>. Acesso em: 25 de Set. de 2019.

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124

v. 9, n. 17, 2020

MOLON, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 16, n. 4, p. 613-622, out./dez. 2011

MOLON, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 16, n. 4, p. 613-622, out./dez. 2011

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Tradução de Paulo Bezerra. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.